

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2023

A POSSIBILIDADE DA LÍNGUA NOS (DES)LIMITES DA EPISTEMOLOGIA FRONTEIRIÇA: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL DE LÍNGUA A PARTIR DA EXTERIORIDADE DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI.

Autores: Jaqueline Alonso Braga de Oliveira.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Curso: Mestrado em Letras.

Mesa Temática: Pesquisas e práticas pedagógicas na área de Letras

Resumo. *O presente artigo tem como objetivo estabelecer um diálogo entre a proposição do “portunhol salbaje”, o pensamento fronteiriço e a teorização pós-colonial de Walter Mignolo pela análise do poema “Por que escrebo” de Douglas Diegues, poeta que cresceu na fronteira Brasil-Paraguai e é pesquisador da poética guarani. Para tanto, mobilizar-se-á os conceitos da teorização decolonial de Mignolo (2008) e Santos (2010), os conceitos de língua da chamada Linguística Moderna, bem como outros dados que corroborem e exemplifiquem a situação linguística fronteiriça. A hipótese é que o poema apresenta outra possibilidade de enunciação que foge aos padrões catalogáveis de “português”, “espanhol” e “guarani” quando traz esses três (considerados sistemas, línguas) para compor a sintaxe e formar os sentidos. Nesse sentido, a análise apresenta-o como uma tentativa de desprender-se, uma terceira opção que vai além dos conceitos de “sistema” e “variação linguística” o que configura um deslocamento do pensamento moderno ocidental hegemônico que separou as línguas e delimitou espaços geográficos vinculados a ideia de estado-nação. Dessa forma, a proposta do “portunhol salbaje” é uma alternativa de inscrição do corpo da fronteira Brasil-Paraguai, da sua “sensibilidade” de mundo, da coexistência das línguas e da interação dos sistemas que em algum ponto da história da colonização foi interdito, silenciado.*

Palavras Chave. *Língua; Fronteira; Decolonialidade.*